

Resposta às interpelações orais apresentadas pelos Srs. Deputados, Lam Lon Wai e Ho Kevin King Lun, relativas ao desenvolvimento do sector da aviação de Macau

Obrigado Senhor Presidente, relativamente às interpelações orais apresentadas pelos Srs. Deputados Lam Lon Wai e Ho Kevin King Lun, cumpre-me responder o seguinte:

O Aeroporto Internacional de Macau entrou numa fase crucial de desenvolvimento, estando a avançar de forma ordenada as obras de expansão, a construção do terminal de carga *upstream* em Hengqin e o plano de modernização das instalações, com vista à optimização da experiência dos passageiros.

Entre estes projectos, a execução do aterro e da plataforma do aeroporto teve início no primeiro semestre de 2025, prevendo-se a sua conclusão em 2030. Concluído o projecto, a capacidade anual de recepção será aumentada para 13 milhões de passageiros.

A construção do terminal de carga *upstream* em Hengqin teve início oficial em Outubro de 2025. Esta iniciativa aproveita as vantagens decorrentes das políticas da Zona de Cooperação em Hengqin para concretizar um modelo de transporte aéreo de mercadorias em que, após a conclusão da inspecção de segurança e da paletização no referido posto de carga avançado, as mercadorias são encaminhadas directamente para o Aeroporto Internacional de Macau sob forma de selagem total. Esta medida permitirá elevar, de forma efectiva, a eficiência da logística aérea transfronteiriça. Em articulação com a modernização das infra-estruturas de carga existentes no Aeroporto, a capacidade anual de processamento atingirá as 500 mil toneladas, reforçando a competitividade de Macau enquanto centro regional de logística e impulsionando a diversificação adequada da economia de Macau. A Sociedade do Aeroporto Internacional de Macau (CAM) encontra-se actualmente em fase de negociações com diversos parques logísticos no Interior da China, com o objectivo de estabelecer parcerias entre o terminal de carga *upstream* em Hengqin e essas plataformas. Através da articulação operacional entre as partes, pretende-se potenciar a complementaridade de funções e de recursos, visando, de forma conjunta, elevar a competitividade de Macau no sistema logístico regional.

No domínio da construção inteligente, as obras de optimização dos canais centrais de segurança no átrio de partidas do aeroporto foram concluídas no final de 2025. Os oito novos canais inteligentes de segurança encontram-se a funcionar de forma estável, melhorando significativamente a precisão das inspecções de segurança e proporcionando aos passageiros uma experiência de controlo mais conveniente e fluida.

Por outro lado, as disposições da Lei da Actividade de Aviação Civil relativas à criação de uma base para o transporte integral de carga entraram em vigor em Julho de 2025, assinalando a plena liberalização do transporte aéreo de carga. Actualmente, algumas empresas já requereram à Autoridade de Aviação Civil (AACM) o certificado de operador aéreo para a prestação de serviços integrais de carga, encontrando-se em curso os respectivos procedimentos de apreciação e aprovação.

O Governo da RAEM tem prestado apoio contínuo ao Aeroporto Internacional de Macau e às companhias aéreas, no sentido de maximizar a utilização dos abundantes direitos de tráfego de Macau e de expandir os voos de e para o território. Paralelamente, a Autoridade de Aviação Civil (AACM) procede à revisão dos acordos de transporte aéreo em vigor e assume a iniciativa de negociar com as partes contratantes, com vista ao alargamento desses direitos. Simultaneamente, a CAM empenha-se na promoção externa das vantagens competitivas de Macau. Actualmente, companhias aéreas do Catar, da Turquia e da Malásia já operam, ao abrigo da Quinta Liberdade do Ar, rotas de transporte exclusivamente de carga com ligação a Macau.

Com vista a melhorar a conectividade regional do Aeroporto Internacional de Macau, a CAM está a realizar uma revisão abrangente das actuais medidas de incentivo, com o objectivo de encorajar as companhias aéreas existentes a reforçarem as rotas para o Interior da China, o Sudeste Asiático e o Nordeste Asiático. Em paralelo, está a promover activamente serviços de voos interligados, aproveitando as redes internacionais estabelecidas pelas companhias aéreas actualmente operacionais em Macau. Esta abordagem combina rotas de curto curso a partir de Macau com rotas internacionais de longo curso, integrando a rede de rotas do Aeroporto Internacional de Macau numa malha mais ampla de ligações aéreas internacionais. Acresce que, através da optimização contínua dos serviços de transporte multimodal marítimo-terrestre-

aéreo, da instalação de centros de serviços nas cidades da Grande Baía e da implementação de serviços de check-in no terminal do aeroporto situado na Ponte Hong Kong–Zhuhai–Macau, pretende-se facilitar a utilização do Aeroporto Internacional de Macau pelos passageiros, reforçando assim a sua capacidade de atracção e a sua influência a nível regional.

Obrigado.